

## 5. Quadros Prospectivos

### Introdução

Este capítulo trata dos impactos econômicos, sócio-culturais e ambientais nas áreas de planejamento. O desenvolvimento da atividade turística tem como resultado diversos tipos de impacto, tanto positivos quanto negativos. Nesse contexto, o dimensionamento das atividades futuras é parte essencial do processo de planejamento turístico, já que se devem maximizar os efeitos positivos e se minimizar os efeitos negativos do turismo. Para tanto, serão indicadas perspectivas sobre o fluxo turístico.

Primeiramente, apresentam-se as projeções e estimativas **quantitativas**. Assim, são oferecidos quadros-resumo, tabelas com as estimativas de fluxo, receita e impacto econômico para três cenários possíveis – um otimista, um moderado e um conservador. Nesses quadros-resumo são apresentadas as seguintes informações:

- Crescimento do fluxo turístico interno e externo;
- Crescimento da receita turística derivada;
- Comportamento em relação à permanência média (PM) e ao gasto médio diário individual (GMDI);
- Renda derivada da receita e dos investimentos turísticos;
- Impacto fiscal da atividade;
- Cobertura de crédito pelo sistema fiscal;
- Incremento de empregos pelo turismo;
- Incremento no número de unidades habitacionais (UHs) e investimentos derivados.

A análise quantitativa também inclui informações sobre as **características dos visitantes**. Nas Pesquisas de Demanda Turística da Bahiaturisa, existem dados sobre estas características, a saber:

- Faixa etária;
- Renda familiar;
- Motivo da viagem;
- Motivação do passeio;
- Forma de viajar;
- Forma de organização da viagem;

Partindo da caracterização atual, são identificadas metas (para 2010, 2015 e 2020) para os segmentos de turistas prioritários. Tais segmentos, definidos de acordo com as estratégias (capítulo 4.2), deverão apresentar crescimento superior aos demais. Ao final, se tem, além da caracterização atual (dados da Bahiaturisa), uma possível caracterização futura do fluxo

turístico na área de planejamento, que se realizará se as estratégias forem eficientemente implementadas.

Dentro dessa caracterização da demanda, ainda, são avaliadas as possibilidades de diminuição da sazonalidade. Também são estipuladas metas para melhorar a distribuição do fluxo ao longo dos meses. As informações pertinentes para isto são:

- Distribuição do fluxo através dos meses.
- Necessidade de hospedagem: As projeções de fluxo dentro das diferentes características da demanda permitem uma estimativa da necessidade de quartos e a possível oferta futura de unidades habitacionais (UHs), decorrente dessa estimativa.

Além das informações do quadro-resumo e das características dos visitantes, se faz necessária uma projeção do crescimento populacional, para que sejam identificadas possíveis pressões demográficas decorrentes do desenvolvimento turístico.

A segunda etapa identifica as conseqüências **qualitativas** desse fluxo turístico previsto, com os impactos do desenvolvimento turístico na área de planejamento caso não sejam implementadas as ações e estratégias previstas para mitigá-los. Essa análise resulta em uma avaliação da coerência entre as estratégias de desenvolvimento previstas no capítulo anterior e as conseqüências sócio-ambientais nessas mesmas áreas.

## Impacto Quantitativo

O impacto do desenvolvimento do turismo na área de planejamento foi avaliado através de projeções e estimativas, que tiveram como base o fluxo de turistas e a receita turística total na Costa das Baleias. As taxas de crescimento adotadas para a receita turística foram maiores do que as utilizadas para o fluxo. Essa diferença é resultado de uma estratégia de desenvolvimento que prioriza o crescimento da receita em relação ao crescimento do fluxo. O Capítulo 4.2 – Estratégias de Desenvolvimento Turístico traz uma série de ações coordenadas que visam a realização desta estratégia.

Como essas taxas de crescimento decorrem das ações coordenadas atendidas pelas Macroestratégias, é previsto que elas se modifiquem durante o período analisado, na medida em que as ações forem implementadas e surtam efeito.

Os estudos econômicos da Bahiaturisa previram para 2002 uma ligeira queda ou manutenção dos valores encontrados em 2001, com base nos seguintes fatores:

- Redução geral no fluxo mundial de viagens em função dos episódios terroristas de setembro de 2001;
- Crise econômica na Argentina, principal emissor internacional;
- Crise na aviação aérea nacional e internacional, com redução da malha aérea;
- Surtos de dengue na alta temporada, diminuindo a propensão de viagem dos mercados nacional e internacional.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), por sua vez, entende os impactos de eventos como o de 11 de setembro de 2001 como grandes, porém pouco duradouros.

*“As estimativas preliminares do turismo serão uma surpresa para muitos. Pela primeira vez na história, o número de chegadas turísticas internacionais ultrapassou a fronteira*

*dos 700 milhões de turistas e, apesar das expectativas desalentadoras e dos debates sobre as crises, o ano terminou com um aumento de 3,1%. Mais uma vez o turismo mostrou sua resistência.*

*No total, segundo dados preliminares enviados à OMT por fontes oficiais, 715 milhões de chegadas turísticas se registraram no ano passado, cifra que representa 22 milhões de turistas a mais do que em 2001, ou, se compararmos com o ‘ano do milênio’ – que para muitos é a referência que deve ser tomada, quase 19 milhões de turistas a mais do que em 2000.*

*(...) as chegadas turísticas internacionais são somente uma parte do turismo mundial, na qual não se considera o mercado interno. E este se beneficiou consideravelmente do auge da crise do turismo, especialmente nos Estados Unidos.”<sup>1</sup>*

Segundo a organização, “os atentados terroristas tiveram influência efetiva no turismo em 2001, no entanto, muito mais em âmbito local e por pouco tempo.”<sup>2</sup>

Levando em consideração estes os dois pareceres técnicos, considerou-se entre **2001 e 2002** um crescimento de fluxo e receita moderado para a Costa das Baleias. Dessa forma, foram utilizadas as taxas de crescimento de fluxo e receita do período inicial (2003-2005), conforme a Tabela 5.1. É uma estimativa bastante razoável o fluxo de 2002, já realizado, de acordo com as expectativas e impressões, já que para este ano não existem ainda dados oficiais disponíveis.

No segundo período (**2003-2005**), enquanto as ações do PRODETUR/NE-II estiverem em andamento, no início da implantação, tanto o fluxo quanto a receita crescem a uma taxa semelhante.

Quando os efeitos das primeiras implementações surgirem (**2006-2010**), há uma variação, e a receita começa a crescer em um ritmo maior.

O terceiro período de análise (**2011-2015**), é o de consolidação das ações, quando a receita cresce a taxas ainda maiores.

Até o quarto período (**2016-2020**), além dos esforços do PRODETUR NE II, outras ações serão realizadas. Nesse momento, as taxas de crescimento da receita e de fluxo são incrementadas em um ritmo ainda maior.

A tabela a seguir apresenta as taxas previstas para os diferentes cenários e períodos:

---

<sup>1</sup> Organização Mundial do Turismo – OMT. “World Tourism in 2002: Better than expected”. Acessado em 03/2003. Disponível por WWW em <http://www.world-tourism.org/newsroom/Releases/2003/jan/numbers2002.htm>.

<sup>2</sup> Idem.

Tabela 5.1 – Taxas de Crescimento Anual para o Fluxo e a Receita Turística – 2003/2020

Cenário	Indicador	2003-2005	2006-2010	2011-2015	2016-2020
<b>Otimista</b>	Fluxo	6,0%	6,0%	6,0%	6,0%
	Receita	6,0%	7,5%	9,0%	10,5%
<b>Moderado</b>	Fluxo	4,0%	4,0%	4,0%	4,0%
	Receita	4,0%	4,8%	5,5%	6,3%
<b>Conservador</b>	Fluxo	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
	Receita	2,0%	2,3%	2,6%	3,0%

Fonte: Bahiatursa 2000

### Quadros-Resumo

Os quadros-resumo sintetizam as projeções de fluxo, receita e impactos econômicos para os anos de 2010, 2015 e 2020. São apresentadas as estimativas para os três cenários trabalhados pela Bahiatursa, para os quais são aplicadas as taxas anuais de crescimento apresentadas na Tabela 5.1, acima.

O incremento diferenciado de visitantes e receita total, conseqüentemente, gera diferentes impactos fiscais, investimentos em empreendimentos turísticos e empregos.

O impacto fiscal e no PIB são proporcionais ao aumento da receita. O incremento de UHs, por sua vez, varia conforme as previsões de fluxo por período, calculado a partir de estimativas de distribuição do fluxo pelos meses e pelo total de turistas em um mesmo período.

No cenário otimista o crescimento anual do fluxo e da receita, durante o período completo (2001-2020) resultou em um taxa anual da ordem de 6,1% para o número de turistas e 8,3% para a receita total. Esses valores resultam da utilização dos percentuais de crescimento diferenciados por período, conforme a Tabela 5.1.

Da mesma forma, no cenário moderado o crescimento do fluxo e da receita, ao longo de todo o período, resultou em um taxa anual da ordem de 4,2% para o número de turistas e 5,3% para a receita total.

Já no cenário conservador o crescimento do fluxo e da receita é menos intenso. A taxa anual para o período 2001-2020 é da ordem de 2,3% para o número de turistas e 6,1% para a receita total.

Vale lembrar que o quadro resumo se refere ao fluxo doméstico de turistas, já que a representatividade do fluxo internacional é muito pequena ou até nula na maioria dos municípios da Costa das Baleias.

Os investimentos do PRODETUR NE II que constam da tabela foram distribuídos ao longo do período de planejamento da seguinte maneira: previsão de investimentos de US\$ 93,2 milhões; ações alocadas como prioridade A, representando US\$ 52,4 milhões, .devem ser realizadas até 2010; 50% do valor restante será realizado até 2015 e; 50% até 2020.

O **impacto no PIB** foi calculado com base nas projeções de fluxo e receita turística, segundo indicado no capítulo 3.14 – Demanda Atual e Potencial.

O **impacto fiscal** previsto é uma fração desse impacto no PIB. Segundo estimativas do Governo da Bahia é da ordem de 6,6% desse montante.

A **cobertura sobre empréstimo** indica a fração que o montante de empréstimo contratado representa sobre o impacto fiscal. A partir das expectativas de receita e impacto fiscal, percebe-se que o volume de impostos que devem ser arrecadados exclusivamente através da receita turística representa uma parcela aceitável da previsão de arrecadação anual em 2010.

O número de **empregos gerados** é calculado com base no montante de unidades habitacionais (UHs) incrementadas pelo aumento no fluxo turístico. A relação entre o número de UHs e os empregos gerados foi descrita no capítulo 3.14 – Demanda Atual e Potencial. O **incremento de UHs**, por sua vez, está descrito neste capítulo, no item Necessidade de Hospedagem.

A tabela abaixo (Tabela 5.1 – Taxas de Crescimento Anual para o Fluxo e a Receita Turística – 2003/2020) apresenta os quadros-resumo para os três cenários para a Costa das Baleias, indicando projeções de fluxo, receita e impactos econômicos nos anos de 2010, 2015 e 2020.

Tabela 5.2 – Quadros-Resumo – Costa das Baleias

Indicadores	CENÁRIO OTIMISTA			CENÁRIO MODERADO			CENÁRIO CONSERVADOR		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
<b>Demanda (mil turistas)</b>									
Total	838,7	1.122,4	1.502,0	706,6	859,7	1.045,9	593,3	655,0	723,2
<b>Receita (US\$ mi)</b>									
Total	30,95	47,62	78,45	25,25	33,01	44,80	20,71	23,55	27,30
<b>Receita por turista (US\$)</b>									
Total	36,90	42,43	52,23	35,74	38,39	42,83	34,91	35,95	37,74
<b>GMDI (US\$)</b>									
Total	12,85	13,79	15,31	12,65	13,11	13,85	12,50	12,68	13,00
<b>PM (dias)</b>									
Total	2,87	3,08	3,42	2,83	2,93	3,10	2,79	2,83	2,90
<b>Investimentos PRODETUR II (US\$ mi)</b>	52,4	20,4	20,4	52,4	20,4	20,4	52,4	20,4	20,4
<b>Impacto no PIB (US\$ bi)</b>	2,57	3,78	5,55	2,17	2,90	3,88	1,82	2,21	2,69
<b>Impacto fiscal (US\$ mi)</b>	169,6	249,5	366,6	143,2	191,4	256,1	120,1	145,9	177,5
<b>Cobertura empréstimo</b>	30,9%	8,2%	5,6%	36,6%	10,7%	8,0%	43,6%	14,0%	11,5%
<b>Empregos (Incremento total)</b>	753	962	1.946	238	391	838	-197	56	282
<b>UHs (Incremento total)</b>	391	499	1.010	123	203	435	-102	29	146

Fonte: Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias - Bahiatursa 2002  
Elaboração: FGV 2003

## Caracterização da demanda

### Características Futuras dos Turistas

As metas e expectativas para o turismo da Costa das Baleias, no que concerne às características dos turistas, são apresentadas neste item. Aqui se esclarecem quais são os mercados, ou quais são as características dos turistas da Costa das Baleias no futuro. Analisando as estratégias e as ações sub-regionais, identifica-se quais são os segmentos de turistas a serem priorizados, isto é, que turistas são esperados na Costa das Baleias se as estratégias forem eficientemente implementadas. Considera-se, portanto, que dentro de cada segmento a ser analisado haverá elementos com maior evolução que os demais.

A Tabela 5.3 – Projeção de Fluxo Turístico por Características – Cenário Moderado (Costa das Baleias) apresenta as projeções do fluxo turístico da Costa das Baleias por segmentos de mercado. Os segmentos relacionados com os diferenciais e ênfases estratégicas das zonas turísticas deverão apresentar resultados mais expressivos ao longo dos próximos anos, indicando a efetividade das ações desenvolvidas. Esses segmentos, nos quais devem ser concentrados os esforços, apresentam a participação (em relação ao total) marcada em azul. Essas projeções são elaboradas com base no cenário moderado.

Os ecoturistas, até o ano de 2000, nas PDTs da Bahiatursa, foram contabilizados juntamente com os turistas que têm como motivação os atrativos naturais. De acordo com os diferenciais identificados na Costa das Baleias, este primeiro segmento é o que mais deverá ser atraído para a região. Desta maneira, o segmento ecoturístico deve crescer de 0%<sup>3</sup> para 45%. A **motivação** de Atrativos Naturais, que em 2000 representava 93% dos turistas, terá em 2020 uma fatia de 39% dos turistas, considerando que perdeu de seu total a parte que representava o ecoturismo.

A motivação de Manifestações Populares contava em 2000 com 3% dos turistas. Ações de resgate e valorização das manifestações tradicionais da Costa das Baleias podem aumentar a fatia desta motivação para 10% até 2020.

A busca por mercados emissores com **maior propensão a gasto**, inicialmente apresentada no capítulo 3.12 (Gastos Turísticos), indicava uma preferência pela participação de importantes mercados emissores da Região Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e o fomento ao turismo náutico. Essa perspectiva trará duas conseqüências principais: um aumento na participação de turistas posicionados nas faixas de renda superiores (US\$ 1.500,00 ou mais); além de uma maior participação de estrangeiros no fluxo total (passando de 0% para 15%).

---

<sup>3</sup> Apesar de uma parte dos turistas com motivação “Atrativos Naturais” serem ecoturistas, não existe a informação precisa de que espaço o ecoturismo ocupa nesta motivação. Portanto, para fins de análise, consideremos o ecoturismo separadamente.

Tabela 5.3 – Projeção de Fluxo Turístico por Características – Cenário Moderado (Costa das Baleias)

Segmentos	2000		2010		2015		2020		Crescimento anual
	Turistas	(%)	Turistas	(%)	Turistas	(%)	Turistas	(%)	
<b>Origem</b>									
Nacional	461.728	100%	671.245	95%	790.882	92%	889.016	85%	3,3%
Internacional	0	0%	35.329	5%	68.772	8%	156.885	15%	7,7%
<b>Renda Familiar (US\$)</b>									
Até 150	10.112	2%	14.131	2%	17.193	2%	20.918	2%	3,7%
150-300	39.530	9%	63.592	9%	68.772	8%	83.672	8%	3,8%
300-600	104.261	23%	141.315	20%	128.948	15%	125.508	12%	0,9%
600-1000	87.282	19%	134.249	19%	154.738	18%	167.344	16%	3,3%
1000-1500	91.923	20%	141.315	20%	163.334	19%	177.803	17%	3,4%
1500-2000	44.434	10%	70.657	10%	128.948	15%	209.180	20%	8,1%
Acima 2000	84.186	18%	141.315	20%	197.721	23%	261.475	25%	5,8%
<b>Motivo da Viagem</b>									
Passeio	387.766	84%	600.587	85%	730.706	85%	899.475	86%	4,3%
Visita parentes/amigos	54.749	12%	70.657	10%	60.176	7%	62.754	6%	0,7%
Congresso/eventos/convenção	0	0%	0	0%	8.597	1%	10.459	1%	-
Negócios	16.984	4%	35.329	5%	60.176	7%	73.213	7%	7,6%
Religião	507	0%	776	0%	944	0%	1.148	0%	4,2%
Outros	1.722	0%	2.634	0%	3.205	0%	3.900	0%	4,2%
<b>Motivação do Passeio</b>									
Atrativos Naturais	427.367	93%	409.812	58%	455.617	53%	407.901	39%	-0,2%
Ecoturismo*	-	0%	247.301	35%	343.862	40%	470.655	45%	-
Manifestações populares	11.766	3%	28.263	4%	42.983	5%	104.590	10%	11,5%
Patrimônio histórico-cultural	803	0%	1.229	0%	1.496	0%	52.295	5%	23,2%
Compras	803	0%	1.229	0%	1.496	0%	1.820	0%	4,2%
Outros	20.971	5%	21.197	3%	17.193	2%	10.459	1%	-3,4%
<b>Forma de Viajar</b>									
Sozinho	50.583	11%	42.394	6%	34.386	4%	52.295	5%	0,2%
Com família	361.503	78%	529.930	75%	601.758	70%	679.836	65%	3,2%
Com amigos	47.320	10%	84.789	12%	120.352	14%	156.885	15%	6,2%
Excursão	2.609	1%	49.460	7%	103.159	12%	156.885	15%	22,7%
<b>Forma de Organização da Viagem</b>									
Organizada por agência	12.279	3%	84.789	12%	197.721	23%	313.770	30%	17,6%
Não organizada por agência	449.449	97%	621.784	88%	661.934	77%	732.131	70%	2,5%
<b>TOTAL:</b>	<b>461.728</b>		<b>706.573</b>		<b>859.654</b>		<b>1.045.901</b>		<b>4,2%</b>

\* A motivação ecoturística encontra-se nas PDTs de 2000 agregada à motivação de atrativos naturais. De 2001 em diante, entretanto, as PDTs apresentam o ecoturismo de maneira desagregada. Assim, optou-se por apresentar aqui o ecoturismo separadamente, o que permite fixar metas para o ecoturismo de acordo com as estratégias.

Fonte: Pesquisa de Demanda Turística, Desempenho do Turismo Baiano 1991-2000 (Bahiatursa);  
Elaboração: FGV

Sobre o **aumento do fluxo internacional**, vale ressaltar que ele se dá a taxas plausíveis (7,7% ao ano, no cenário moderado), respeitando as características de viagens de longa distância detectadas pela OMT<sup>4</sup>, onde se percebe que em torno de 80% do fluxo turístico internacional é realizado através de percursos de curta distância. Dado que o potencial emissor dos países próximos ao Brasil é restrito e que o fluxo doméstico é extremamente representativo<sup>5</sup>, a

<sup>4</sup> OMT (2001), Tourism 2020 Vision

<sup>5</sup> Segundo dados da EMBRATUR para 2001, o fluxo doméstico no Brasil representa algo como 90% do fluxo total, estimado em torno de 49 milhões de turistas.

Costa das Baleias deve atrair mais turistas estrangeiros que a média nacional, ainda que respeitando as limitações mercadológicas.

O **motivo principal das viagens** à Costa das Baleias é, desde 2000, passeio. Com o desenvolvimento de seu potencial turístico, espera-se que este motivo de viagem ganhe uma fatia ainda maior do mercado (86%), em detrimento das visitas a parentes e amigos, segmento que costuma gerar menor receita por turista. Outro segmento que deve crescer nos próximos anos na Costa das Baleias é o turismo de negócios, diretamente relacionado ao desenvolvimento das atividades de silvicultura e indústria de celulose, na região de Nova Viçosa e Mucuri.

Outra tendência a ser explorada é a maior organização e profissionalização do turismo, implicando em aumento na participação de viagens organizadas por agências de viagens e a maior participação de famílias e excursões. As viagens **organizadas por agências** (hoje representando algo como 3% do total) deverão ser responsáveis por 30% das viagens totais. As viagens com amigos e excursões, por sua vez, deverão atingir participações de 15%.

### Distribuição do Fluxo por Períodos

Além da variação na participação dos diferentes elementos de cada segmento, há uma evidente preocupação com a suavização da sazonalidade do fluxo turístico atual. A Tabela 5.4 apresenta as metas de fluxo ao longo dos meses para os anos de 2010, 2015 e 2020. Assim como no item anterior, optou-se pelo estabelecimento de metas para os diferentes meses do ano, desta vez com a intenção de diminuir a sazonalidade característica do fluxo da Costa das Baleias.

Os meses com menor visitação (marcados em vermelho) continuam com um menor fluxo, mas fica evidente o objetivo de diminuir a diferença entre esses e os meses com maior visitação (marcados em azul). Essas metas devem ser atingidas através de iniciativas, ao longo dos próximos anos, no sentido de diversificar o produto e melhorar a promoção.

Tabela 5.4 – Projeção de Fluxo Turístico por Meses – Cenário Moderado (Costa das Baleias)

Mês	2000		2010 Turistas	2015 Turistas	2020	
	Turistas	(%)			Turistas	(%)
Janeiro	78.494	17,0%	84.789	94.562	115.049	11,0%
Fevereiro	46.173	10,0%	63.592	73.071	88.902	8,5%
Março	60.025	13,0%	84.789	94.562	99.361	9,5%
Abril	46.173	10,0%	67.124	81.667	94.131	9,0%
Maio	26.365	5,7%	42.394	54.158	67.984	6,5%
Junho	26.318	5,7%	42.394	54.158	67.984	6,5%
Julho	26.318	5,7%	49.460	64.474	83.672	8,0%
Agosto	26.318	5,7%	60.059	73.071	88.902	8,5%
Setembro	26.318	5,7%	60.059	73.071	88.902	8,5%
Outubro	26.318	5,7%	60.059	73.071	88.902	8,5%
Novembro	26.318	5,7%	52.993	64.474	78.443	7,5%
Dezembro	46.173	10,0%	56.526	68.772	83.672	8,0%
<b>Total</b>	<b>461.728</b>		<b>706.573</b>	<b>859.654</b>	<b>1.045.901</b>	

Fonte: Estimativa FGV

A seguir, é avaliado o número máximo de turistas em um mesmo período. Para esse cálculo, utilizou-se o fluxo do mês com maior número de visitantes. Distribuiu-se esse fluxo ao longo do mês, levando em consideração as estimativas de permanência média. O índice de rotatividade representa quantas vezes essa permanência média cabe em um mês. Por exemplo, se temos uma permanência média de 3 dias, o índice de rotatividade seria 10, já que o mês tipicamente tem 30 dias.

A tabela abaixo apresenta as projeções para as variáveis descritas. Vale ressaltar, entretanto, que o cálculo não considera o período de carnaval e *reveillon*, quando há uma aglomeração de visitantes acima da média, já que durante esses períodos uma estrutura especial de recepção é preparada.

Tabela 5.5 – Projeção de Turistas por Período e Necessidade de UHs – Cenário Moderado (Costa das Baleias)

Variável	2000	2010	2015	2020
Nº de turistas no mês com maior fluxo	78.494	84.789	94.562	115.049
Permanência média (dias)	2,77	2,83	2,93	3,10
Índice de rotatividade (30 dias/PM)	10,83	10,60	10,24	9,68
Máximo turistas em um mesmo período	7.248	7.998	9.236	11.888

Fonte: Relatório do Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias – BT 2002  
Elaboração: FGV 2002

A influência de fatores como aumento do fluxo e aumento da permanência média implicará em um aumento da ordem de 64% (2000-2020) no número máximo de turistas previstos para um mesmo período, apesar da expectativa de diminuição da sazonalidade. É prevista uma melhor distribuição de visitantes pelos atrativos, além da diversificação da oferta. Cuidados com o gerenciamento do fluxo, de qualquer forma, serão necessários.

### Necessidade de Hospedagem

Para essa estimativa, utilizou-se uma análise simplificada que considera que a proporção de turistas que utilizam hotéis, pousadas e apart-hotéis permanecerá constante, causando uma determinada necessidade de unidades habitacionais (UHs). Essa primeira estimativa está resumida na tabela abaixo:

Tabela 5.6 – Projeção de Demanda de UHs (Costa das Baleias)

Variável	2000	2010	2015	2020
Máximo turistas em um mesmo período	7.248	7.998	9.236	11.888
Turistas em hotéis e pousadas	31%	31%	31%	31%
Ocupação Múltipla	2,9	2,9	2,9	2,9
Demanda por UHs	772	852	984	1.267

Fonte: Relatório do Levantamento dos Indicadores Turísticos dos Meios de Hospedagem da Costa das Baleias – BT 2002  
Elaboração: FGV 2002

Com base no “Máximo de Turistas em um mesmo período” (calculado através do fluxo mais representativo e índice de rotatividade), e levando em consideração o percentual de turistas

que utilizam hotéis e pousadas e o índice de ocupação múltipla, se chega à necessidade de UHs. Dada essa avaliação, estimou-se a demanda futura por UHs a partir do fluxo projetado (Tabela 5.1). Note-se que a quantidade final de UHs a serem implementadas até 2020 tomou como base uma taxa de ocupação média anual de 65% para os empreendimentos da Costa das Baleias. Em uma região de forte sazonalidade – como é o caso da Costa das Baleias, dificilmente os empreendimentos conseguem fechar o ano com mais de 75% de ocupação. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos:

Tabela 5.7 – Projeção de Demanda e Oferta de UH (Costa das Baleias)

<b>Cenário</b>	<b>Indicador <sup>(1)</sup></b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>	<b>2020</b>
<b>Otimista</b>	Demanda por UHs	1.026	1.351	2.007
	Oferta Total	1.578	2.078	3.088
<b>Moderado</b>	Demanda por UHs	852	984	1.267
	Oferta Total	1.311	1.514	1.949
<b>Conservador</b>	Demanda por UHs	705	724	819
	Oferta Total	1.085	1.114	1.261

(1) Considerando a demanda por UHs preenchendo 65% da ocupação total

Fonte: FGV 2002

### Projeção Populacional

Neste item são consideradas as projeções das taxas brutas de natalidade e mortalidade, resultando em taxas anuais de crescimento populacional. As estimativas apresentadas são elaboradas pelo Dr. Paulo Campanário, sob encomenda da EMBASA, a partir de dados do IBGE. A tabela abaixo indica a variação populacional de cada município até o ano de 2020:

Tabela 5.8 – Projeção Populacional (2000 – 2020) – Municípios da Costa das Baleias

<b>Município</b>	<b>2000</b>	<b>2005</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>	<b>2020</b>	<b>Cresc. Anual</b>
Prado	27.348	31.820	35.971	39.829	43.451	2,34%
Alcobaça	21.570	24.996	28.162	31.095	33.841	2,28%
Caravelas	20.748	22.171	23.229	24.018	24.622	0,86%
Nova Viçosa	33.105	38.361	43.220	47.720	51.933	2,28%
Mucuri	28.962	32.880	36.408	39.606	42.551	1,94%
<b>Total</b>	<b>131.732</b>	<b>150.228</b>	<b>166.990</b>	<b>182.268</b>	<b>196.398</b>	<b>2,02%</b>

Fonte: EMBASA 2002

Os municípios da Costa das Baleias apresentam projeções populacionais com taxas de crescimento médias. A perspectiva econômica trazida com o desenvolvimento da silvicultura e da indústria de celulose somada ao desenvolvimento da atividade turística na Costa das Baleias deve gerar algum fluxo migratório para a região como um todo.

## Impactos Qualitativos

Nesse item são apresentados os possíveis impactos qualitativos decorrentes de um desenvolvimento turístico. A análise foi elaborada através de pesquisa em literatura especializada<sup>6</sup> e avaliação de campo em destinos com estágio de ciclo de vida turístico mais adiantado. São desdobramentos já evidenciados em outras localidades ao longo do processo de desenvolvimento turístico, adaptados ao tipo de turismo pretendido para a área da Costa das Baleias e às suas características sócio-ambientais.

Inicialmente, apresenta-se as possíveis características qualitativas do fluxo na Costa das Baleias, considerando os desdobramentos e efeitos da implementação eficiente das estratégias de desenvolvimento turístico.

Tendo como base estas avaliações qualitativas do turismo, num segundo instante são apontadas possíveis **conseqüências negativas** das atividades e ações previstas, caso não sejam tomadas ações mitigadoras. Também são avaliados os possíveis **impactos qualitativos positivos** que estão previstos. Com esta conjuntura, espera-se demonstrar a necessidade das ações mencionadas no Capítulo 6 – Plano de Ação para o desenvolvimento e a sustentabilidade da atividade turística na Costa das Baleias.

As estratégias apontam para um aumento considerável do fluxo de visitantes estrangeiros e de outros Estados. O meio de acesso mais utilizado pelos turistas será a malha rodoviária existente para o transporte intra-regional. Estão previstos alguns incrementos na acessibilidade da região, como a pavimentação da rodovia BA-001, no trecho Prado/Cumuruxatiba e a construção de um terminal rodoviário em Mucuri.

Atualmente, o aeroporto que atende a Costa das Baleias com regularidade de linhas e horários é o de Porto Seguro. Está prevista, contudo, a melhoria do aeroporto de Caravelas, sua adaptação para utilização comercial e a captação de vôos regionais e nacionais. Com isso, espera-se possibilitar o aumento de fluxo para a região e diminuir o tempo de deslocamento dos turistas entre o aeroporto e sua destinação final.

O capítulo 4.2 – Estratégias de Desenvolvimento Turístico apresenta como estratégia sub-regional para a Costa das Baleias o desenvolvimento prioritário de dois segmentos de turismo: o ecoturismo e o turismo de lazer.

Os **ecoturistas** apresentam interesse num meio ambiente preservado, na interação e integração com as comunidades locais. Para este segmento, também é importante o conhecimento de estruturas e procedimentos concretos de preservação e valorização do ambiente.

Na Costa das Baleias, o turismo aparece como uma atividade de impacto econômico significativo, oferecendo oportunidades de rendimento e emprego até então inexistentes. Portanto, introduz um componente de dinamismo econômico que transforma as relações sociais atuais. Entretanto, a cadeia produtiva local desestruturada limita a distribuição da receita e outros benefícios para a comunidade.

---

<sup>6</sup> Archer, B. and Cooper, C. The Positive and Negative Impacts of Tourism (1994), *Global Tourism: The Next Decade* (ed. W.Theobald), Butterworth-Heinemann, Oxford

Pearce, P.L. Tourist-resident Impacts: Examples, Explanations and Emerging Solutions (1994), *Global Tourism: The Next Decade* (ed. W.Theobald), Butterworth-Heinemann, Oxford

Ashley, C., Roe, D. and Goodwin, H. *Pro-Poor Tourism Strategies: Making Tourism Work for the Poor* (2001), Overseas Development Institute, Nottingham

O **turismo de lazer** na região está caracterizado pelos veranistas que utilizam em larga escala as localidades principalmente dos municípios mais ao sul. A origem destes turistas são estados vizinhos à Bahia, como Minas Gerais e Goiás. Para alguns grandes centros emissores, como Goiânia, Brasília, Uberaba, Uberlândia e até mesmo Belo Horizonte, algumas das praias mais próximas via rodoviária estão em Nova Viçosa e Mucuri. Atualmente, este segmento gera pouca receita por turista, já que geralmente se viaja em família, muitas vezes já com os suprimentos da temporada comprados em seu local de origem.

Faz parte das estratégias adequar, melhorar e valorizar este fluxo para que o gasto por turista aumente gradativamente. Vale lembrar que este segmento representa um fluxo que se realizou espontaneamente, sem nenhuma ação de estímulo ou atração. Este fluxo se encontra numa situação estagnada. Apesar do aumento regular no volume de turistas, o GMDI e a receita turística parecem não crescer às mesmas taxas. Ações de adaptação do local a este fluxo poderiam maximizar o aproveitamento deste segmento na Costa das Baleias.

### **Possíveis Impactos**

A sociedade anfitriã estará sujeita a uma série de possíveis conseqüências negativas oriundas da atividade turística. Se não houver um adequado planejamento e uma eficiente gestão, coordenando iniciativas de mitigação e/ou fomento, o turismo desenvolvido com as características apresentadas acima pode resultar nos seguintes **impactos negativos**:

- **Impactos sócio-econômicos** – Aumento da prostituição; aumento do consumo e do tráfico de drogas; gentrificação; exclusão do processo de desenvolvimento por dificuldade de adaptação; segregação social em relação aos indivíduos não inseridos no processo; aculturação; agressividade ou estranhamento perante os visitantes; diminuição do orgulho, da dignidade e auto-estima local; proibição do acesso de moradores locais às áreas turísticas por empreendedores; assédio excessivo aos turistas; importação de padrões de consumo não alcançáveis pela maior parte da sociedade local; pasteurização e criação de arremedos de manifestações culturais e artísticas; preconceito ou formação de estereótipos contra grupos (nacionalidades, estados de origem, etc.); encarecimento dos preços em geral; “vazamentos” da receita turística; importação de mão de obra (construção, gerencial e operacional); aumento da criminalidade; exclusão dos grupos locais do controle dos empreendimentos turísticos.
- **Impactos ambientais** – ocupação irregular ou desordenada em áreas sensíveis (construção de equipamentos turísticos e moradias); uso irregular ou desordenado de áreas sensíveis (atividades turísticas); degradação paisagística; desmatamentos; captura e comercialização de animais silvestres; poluição de solo e rios por resíduos sólidos dispostos inadequadamente; poluição de rios, mangues, lagoas e praias por esgoto sanitário despejado irregularmente, assoreamento de rios por destruição de matas ciliares para fins turísticos.

Entre os **impactos positivos** prováveis advindos da atividade turística, que se confundem com alguns dos objetivos desse plano de desenvolvimento sustentável, os mais visíveis e almejados são o aumento de emprego e renda para moradores das regiões beneficiadas e a conseqüente melhoria das condições de vida da população local.

Entretanto, a viabilização de oportunidades de trabalho, fruto da oferta de empregos ou da implementação de empreendimentos pela população local, é apenas um dos benefícios mais diretos. A atividade turística cumpre um importante papel educativo, valorizando aspectos culturais e ambientais para a região abordada. Esse impacto positivo advém da percepção gerada nas sociedades anfitriãs a respeito da riqueza e peculiaridade inerentes às suas tradições, valores, manifestações e meio ambiente. Advém, ainda, da constatação da necessidade de conservação desse patrimônio (cultural e natural) para manutenção da atividade turística. Sob esse enfoque, o turismo oferece uma excelente ferramenta de resgate de tradições e preservação ambiental, dado o uso econômico eminentemente não degradante que pode fazer desses recursos.

A integração entre a atividade turística e a produção cultural, por sua vez, permite a ampliação do leque de atividades oferecidas aos turistas. Essa característica diferencia e agrega valor ao produto turístico. Ao mesmo tempo, permite a ampliação do mercado consumidor desses produtos culturais (somando ao público local uma parcela significativa de turistas), oferecendo maiores oportunidades para profissionais que atuem na área cultural.

Também é relevante apontar para os benefícios representados pela ampliação da infraestrutura pública nos locais de visitação turística. A cobertura de serviços de água tratada, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos sólidos, drenagem e urbanização e sistemas de transporte causam melhoria imediata na qualidade de vida da comunidade receptora, principalmente em relação à saúde pública. Esse benefício, cujo resultado implica principalmente em maior expectativa de vida, é um impacto positivo indireto extremamente desejado.

Finalmente, vale ressaltar que o efeito multiplicador proveniente dos gastos turísticos permite o aparecimento de um elemento de dinamismo econômico em regiões atualmente deprimidas e sem perspectivas viáveis de superação dessa situação no curto e médio prazos. Sob essa perspectiva, o turismo surge como um indutor de promoção socioeconômica, mesmo que ele, em si, não supra os déficits de oportunidades existentes.

O desenvolvimento da atividade turística é passível de gerenciamento e controle por órgãos governamentais. É papel do Estado regular esse desenvolvimento de maneira a evitar as conseqüências negativas e a estimular a extensão dos benefícios à comunidade.

As Macro-estratégias apresentadas no capítulo anterior (Estratégias de Desenvolvimento Turístico), oferecem ações e projetos nesse sentido. Cobrem as principais deficiências percebidas através do diagnóstico na área de planejamento, deficiências essas relativas ao setor privado e ao setor público, tanto a nível local como estadual. Através dessas ações coordenadas, espera-se implantar um modelo de desenvolvimento sustentável do turismo.

## **Conclusão**

A atividade turística deverá crescer substancialmente ao longo dos próximos anos, fruto da maior propensão mundial e nacional às viagens e dos esforços dos envolvidos com o turismo na Bahia. O crescimento mais substancial será na receita turística, através da priorização de segmentos de mercado com maior propensão a gasto, da diferenciação e da maior diversidade na oferta de produtos turísticos.

As estratégias de desenvolvimento abordam claramente a necessidade de diversificação da ocupação dos espaços turísticos. Essa iniciativa irá colaborar para a distribuição do fluxo, receita, renda e empregos em outras áreas do Estado da Bahia, trazendo benefícios e melhoria da qualidade de vida para uma maior parcela da população.

O aumento e a maior distribuição do fluxo turístico, entretanto, gera desafios na gestão da atividade, exigindo ações coordenadas específicas para aumentar a integração da comunidade no processo, para melhorar a distribuição dos benefícios e para minimizar os impactos negativos nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais. Assim, o planejamento do turismo é uma etapa necessária e essencial, mas, ao propor ações de médio e longo prazo, deve ser acompanhado de um esforço contínuo e participativo de gestão e realinhamento.

